

Soja - 03 a 28/02/2025

Oscilações no mercado global e valorização no Brasil

O mercado de soja na Bolsa de Chicago (CBOT) apresentou volatilidade no decorrer do mês, influenciado por fatores climáticos, estimativas de produção e condições econômicas globais. As previsões de chuvas na Argentina, importantes para a produção de soja, contribuíram para a pressão baixista nos preços. Além disso, mudanças nas políticas tarifárias dos EUA, incluindo sanções ao México, Canadá e tarifas sobre a China, aumentaram as preocupações sobre o comércio agrícola, impactando negativamente os preços. Em resumo, o mês foi marcado por volatilidade nos preços da soja na Bolsa de Chicago, influenciada por condições climáticas na América do Sul, políticas comerciais dos EUA e ajustes nas posições dos investidores.

O mercado brasileiro foi marcado por uma valorização nos preços da soja, influenciados pelo aquecimento da demanda interna. Segundo pesquisadores do Cepea, mesmo com a colheita de uma safra abundante na América do Sul, preocupações com a produtividade das lavouras ainda não colhidas, o aumento dos custos logísticos e a sinalização do USDA sobre uma possível redução da área plantada com soja nos Estados Unidos ajudaram a sustentar as cotações domésticas. Outros fatores que ajudaram a sustentar os preços foram as preocupações com os custos logísticos e uma diminuição de área plantada da oleaginosa nos Estados Unidos, o que interfere na oferta final a ser disponibilizada



Na última semana do mês de fevereiro, a média geral de área colhida da soja atingiu 48,4%, segundo dados da CONAB.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em fevereiro/



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de fevereiro de 2025.

Descrição	Valor 03/02	Valor 28/02	Diferença
Soja Disponível	R\$112,75	R\$109,00	R\$ -3,75
Soja Balcão	R\$114,45	R\$113,40	R\$ -1,05
Soja Futuro	R\$113,07	R\$113,87	R\$ 0,80



Milho - 03 a 28/02/2025

CONAB estima 69,6% da área total plantada

O mercado do milho na Bolsa de Mercadorias de Chicago (CBOT) apresentou volatilidade, movidas por uma série de fatores como o aumento da expectativa de área plantada nos Estados Unidos e as condições climáticas, além das projeções de uma possível safra recorde. A divulgação de informações do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) trouxe indicativos de que a produção poderia alcançar números elevados, gerando especulações sobre o impacto no abastecimento global. Por outro lado, a demanda exportadora se manteve forte, com os Estados Unidos registrando exportações de milho em um ritmo consistente. Esse movimento pode levar a ajustes nas previsões de embarques, o que, por sua vez, pode resultar em uma redução nos estoques finais norte-americanos.

O mercado brasileiro de milho teve um mês de fevereiro marcado por avanços generalizados nas cotações. O físico refletiu uma oferta apertada diante de uma safra de verão modesta, e tende a se manter sustentado até a entrada da safrinha em meados do ano. A valorização mensal do milho foi impulsionada pela demanda aquecida no mercado interno e pelas incertezas tarifárias sobre as exportações dos EUA. Apesar disso, dificuldades logísticas, como problemas no frete e armazenamento voltados para a safra de soja, impactaram o setor. Vale destacar que, a projeção é que a produção brasileira total de milho, na safra 2024/25, alcance 119,5 milhões de toneladas, um recorde considerando a série histórica da Conab. Esse valor representa um crescimento de 3,3% em relação à safra anterior, impulsionado pela recuperação da produtividade das lavouras com destaque para Goiás.



De acordo com a CONAB, na última semana do mês, o plantio da segunda safra no Brasil já atingiu 69,6%.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em fevereiro/25.



Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de fevereiro de 2025.

Descrição	Valor 03/02	Valor 28/02	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$ 64,71	R\$ 67,77	R\$ 3,06
Milho Futuro (Média Estado)	R\$ 50,00	R\$ 52,80	R\$ 2,80
Rio Verde	R\$ 66,00	R\$ 68,00	R\$ 2,00

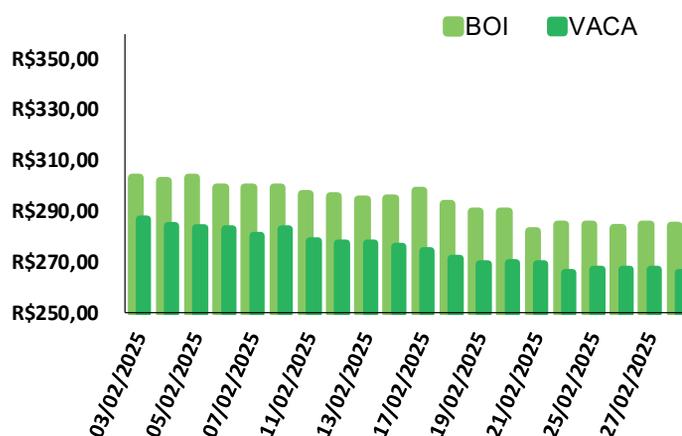


Boi Gordo em Queda: Consumo Fraco Pressiona Preços em Fevereiro

O mercado de boi gordo em fevereiro foi marcado por desvalorizações no mercado interno, pressionado pelo consumo fraco e pelas escalas de abate confortáveis das indústrias frigoríficas. Segundo o CEPEA/B3, a média da arroba do boi gordo no mês ficou em R\$ 319,21, representando uma queda de 4,65%. Já o IFAG apontou um recuo ainda mais expressivo, com a arroba cotada, em média, a R\$ 293,21 (-6,32%), enquanto a vaca gorda foi negociada a R\$ 274,89 (-7,40%). As indústrias frigoríficas operaram com escalas de abate médias de sete dias úteis, aproveitando o cenário favorável para pressionar as cotações. O consumo interno seguiu desaquecido, com os consumidores optando por proteínas mais acessíveis, como frango e suínos, o que dificultou a sustentação dos preços da carne bovina no varejo. Por outro lado, o cenário externo seguiu positivo, com as exportações alcançando um ritmo acelerado. Segundo a Secex, em 15 dias úteis, o Brasil embarcou 153,14 mil toneladas de carne bovina, com média diária de 10,20 mil toneladas, um

aumento de 17,3% em relação ao mesmo período de 2024. O preço pago pela carne no mercado internacional também avançou 11,1%, garantindo suporte para o setor e impedindo quedas ainda mais acentuadas nos preços da arroba no mercado doméstico.

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG



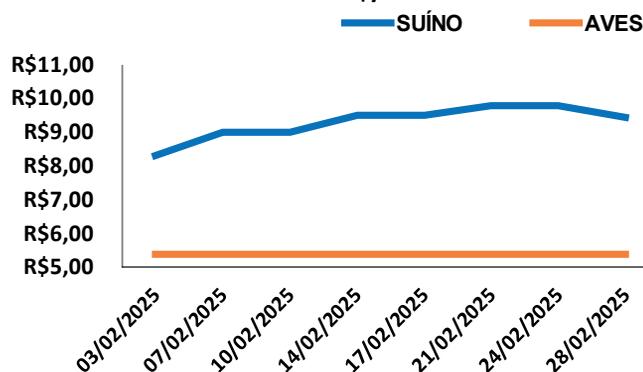
Exportações de Carnes Crescem e Impulsionam Mercado de Frango e Suínos

Em fevereiro, as exportações de carnes registraram crescimento em relação ao mesmo período de 2024, impulsionadas pela forte demanda externa. Segundo a Secex, foram exportadas 355,92 mil toneladas de carne de frango em 15 dias úteis, com média diária de 23,72 mil toneladas (+22,3%). O preço da carne de frango avançou 2,6%. A carne suína também teve desempenho positivo, com 78,12 mil toneladas exportadas (+17,3%), e o preço por tonelada subiu 11% no comparativo anual. No mercado interno, o frango vivo manteve estabilidade em R\$ 5,40/kg ao longo do mês, enquanto o suíno registrou valorização de 13,86%, alcançando R\$ 9,29/kg. O movimento foi impulsionado pela recuperação da demanda, tanto interna quanto externa, com a China e outros países ampliando as compras da proteína brasileira. O consumo doméstico também se manteve aquecido, favorecendo a sustentação dos preços e o aumento da rentabilidade dos produtores.

O milho seguiu trajetória de alta, encerrando feve-

reiro com valorização de 4,73%, a R\$ 65,43/saca. A resistência dos vendedores em negociar a preços mais baixos e a necessidade de recomposição de estoques sustentaram a tendência altista no período.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG



Variação das chuvas impactar na agricultura de Goiás em fevereiro

Em fevereiro, Goiás apresentou variação nas precipitações, com períodos de chuvas intensas seguidos por uma redução significativa. Nos primeiros dias do mês, algumas áreas receberam volumes elevados de chuva, variando entre 30 mm e 100 mm, com maior concentração no norte e oeste do estado, enquanto o centro-sul e o extremo sudeste registraram volumes menores. Na segunda semana, houve uma redução das chuvas em Goiás, e nos últimos dias do mês, uma janela de estiagem favoreceu os trabalhos no campo, especialmente a colheita da soja.

As temperaturas permaneceram elevadas ao longo do mês, variando entre 24°C e 30°C, mas apresentaram uma leve redução nos últimos dias devido às chuvas esparsas. A umidade do solo se manteve relativamente alta, beneficiando o desenvolvimento das lavouras. No entanto, o excesso de chuvas em algumas regiões dificultou o avanço da colheita da soja, enquanto a estiagem temporária ajudou a melhorar a eficiência das operações agrícolas.

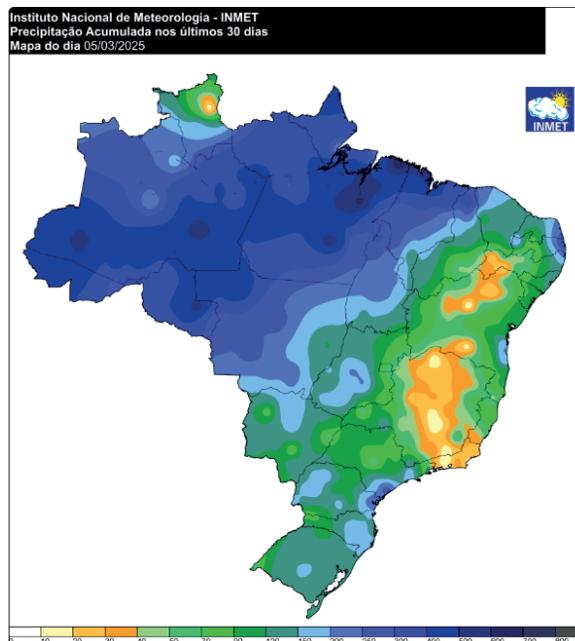


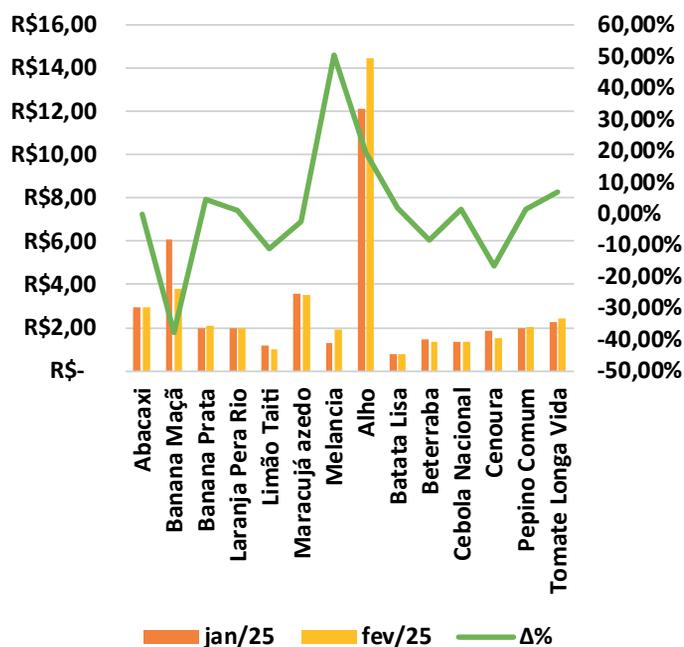
Figura 1: Precipitação acumulada nos últimos 30 dias.



Mercado de hortifrúti apresenta viés misto em fevereiro

De acordo com as cotações realizadas e publicadas pelo IFAG, em fevereiro de 2025, os preços das hortaliças e frutas apresentaram variações mista na CEASA/GO. O alho registrou a maior alta (+19,32%), cotado a R\$14,44/kg, seguido pelo tomate longa vida (+6,95%), a R\$2,41/kg. A batata lisa e o pepino comum também tiveram leves aumentos, de (+1,77%) e (+1,56%), sendo negociados a R\$0,79/kg e R\$2,03/kg, respectivamente. A cebola nacional subiu (+1,30%), cotada a R\$1,34/kg. Por outro lado, algumas hortaliças tiveram queda nos preços. A cenoura registrou a maior redução (-16,77%), ficando em R\$1,54/kg, enquanto a beterraba caiu (-8,33%), com média de R\$1,32/kg. No mercado de frutas, a banana maçã teve a maior queda (-37,96%), com preço médio de R\$ 3,78/kg, seguida pelo limão taiti (-11,29%), cotado a R\$ 1,03/kg, e o maracujá azedo (-2,59%), a R\$3,50/kg. O abacaxi manteve estabilidade em R\$2,96/kg. Já a melancia registrou a maior alta (+50,27%), com preço médio de R\$1,91/kg, enquanto a banana prata subiu (+4,67%), chegando a R\$2,06/kg, e a laranja pera rio teve leve alta (+1,18%), cotada a R\$ 2,00/kg.

Gráfico - Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás



Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO;
Elaboração: IFAG